

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO CURSO
DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

MARIA JAINE DE ALENCAR

**BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL:** Revisão Integrativa da literatura

JUAZEIRO DO NORTE – CE
2024

MARIA JAINE DE ALENCAR

**BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL:** Revisão Integrativa da literatura

Monografia submetida à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) atendendo às exigências para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Profa. Ma. Ariadne Gomes Patrício Sampaio

MARIA JAINE DE ALENCAR

**BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA
INTENSIVA NEONATAL:** Revisão Integrativa da literatura

Monografia submetida à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEAO) atendendo às exigências para a obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Orientador: Profa. Ma. Ariadne Gomes Patrício Sampaio

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Orientadora

Prof. Esp. José Nairton Coelho da Silva
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

1º Examinador

Profa. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

2º Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, que foi minha fonte de força, fé e inspiração ao longo dessa jornada. Sua presença foi constante, guiando-me e dando-me serenidade nos momentos de dificuldade. Sem sua luz e graça, nada disso seria possível.

A minha mãe, **Ivoneide Filha de Alencar** e ao meu pai, **Francisco Cleriston de Alencar Luna** que sempre me apoiaram e incentivaram meus estudos, ofereço minha gratidão eterna. Vocês foram meu suporte emocional e espiritual em todos os momentos, e o amor e a confiança de vocês foram essenciais para que eu chegasse até aqui.

A minha orientadora, **Ariadne Gomes Patrício Sampaio**, deixo meu mais sincero agradecimento. Sua paciência, sabedoria e orientação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Seu comprometimento em compartilhar seu conhecimento e seu apoio em cada etapa do processo foram inestimáveis. Sou muito grata por ter tido a oportunidade de aprender com você.

Aos professores da banca avaliadora, **José Nairton Coelho e Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira**, agradeço imensamente pela dedicação em avaliar este trabalho. Suas sugestões e críticas construtivas foram fundamentais para o aprimoramento deste projeto, e foi uma honra contar com a experiência e a visão de vocês.

Enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para que esse projeto fosse realizado, deixo meu sincero agradecimento.

RESUMO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente de cuidados intensivos dedicado aos recém-nascidos prematuros ou doentes, onde se busca oferecer o mais alto padrão de cuidados para garantir a saúde e o bem-estar desses pacientes tão vulneráveis. O desempenho da musicoterapia vem sendo uma forma terapêutica promissora, oferecendo uma intervenção não farmacológica que visa não apenas aliviar o desconforto físico, mais também promover o desenvolvimento sensorial, emocional e cognitivo dos bebês prematuros e/ou enfermos. O estudo teve como objetivo identificar, na literatura, os benefícios da musicoterapia na unidade de terapia intensiva neonatal para os recém-nascidos. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. As pesquisas foram conduzidas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDENF. Foram realizados o cruzamento dos descritores em Saúde DeCs e MeSH: Recém-Nascido; Musicoterapia; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, utilizando conforme necessário o operador booleano AND. Os resultados ressaltam que a música auxilia no desenvolvimento neurológico dos bebês, melhora os sinais específicos e ajuda na redução do estresse materno. A musicoterapia também favorece a criação de um vínculo afetivo mais forte entre mãe e filho, ajudando ambos a enfrentar o estresse específico do ambiente da UTI neonatal. No entanto, estudos adicionais são fundamentais para confirmar a eficácia da musicoterapia e entender melhor sua relação com o envolvimento parental, proporcionando aos prematuros e seus pais cuidados mais eficazes e completos.

Palavras-chave: Musicoterapia. Unidade de cuidados intensivos. Recém-Nascido.

ABSTRACT

The Neonatal Intensive Care Unit (NICU) is an intensive care environment dedicated to premature or sick newborns, where the aim is to offer the highest standard of care to ensure the health and well-being of these vulnerable patients. Music therapy has been a promising form of therapy, offering a non-pharmacological intervention that aims not only to relieve physical discomfort, but also to promote the sensory, emotional and cognitive development of premature and/or sick babies. The study aimed to identify, in the literature, the benefits of music therapy in the neonatal intensive care unit for newborns. This is an integrative literature review. The searches were conducted via the Virtual Health Library (VHL) in the MEDLINE, LILACS and BDENF databases. The health descriptors DeCs and MeSH were cross-referenced: Newborn; Music Therapy; Neonatal Intensive Care Units, using the Boolean operator AND as necessary. The results show that music helps babies' neurological development, improves specific signs and helps reduce maternal stress. Music therapy also favors the creation of a stronger emotional bond between mother and child, helping both to cope with the specific stress of the neonatal ICU environment. However, further studies are essential to confirm the effectiveness of music therapy and better understand its relationship with parental involvement, providing premature infants and their parents with more effective and complete care.

Keywords: Music therapy. Intensive care unit. Newborn.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Descritores do DeCS/ MeSH para componentes da pergunta norteadora

Figura 1- Fluxograma *PRISMA* 2020 para apresentação do processo de seleção dos estudos.

Quadro 2– Caracterização da amostra dos artigos por título, ano de publicação, autores, abordagem e principais resultados.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UNILEÃO	Centro Universitário Dr Leão Sampaio
CE	Ceará
DR.	Doutor
PROFA.	Professora
MA.	Mestra
UTIN	Unidade de Terapia Intensiva Neonatal
<i>ET. AL</i>	E Outros
RNs	Recém-Nascidos
PICs	Práticas Integrativas e Complementares em saúde
OMS	Organização Mundial de Saúde
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
SUS	Sistema Único de Saúde
NFCS	Neonatal Facial Coding System
PICo	População, Interesse e Contexto
DeCs	Descritores Em Saúde
MeSH	<i>Medical Subject Headings</i>
GMOS	General Movement Optimality Score
MT	Msicoterapia
CMT	Musicoterapia criativa
EPTs	Bebês extremamente prematuros

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL.....	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	9
3.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL REFERENTE AS PRATICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE.....	10
3.3 UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA UTI NEONATAL	12
4 METODOLOGIA	16
4.1 TIPO DE ESTUDO.....	16
4.2 QUESTÃO NORTEADORA.....	16
4.3 BASES DE DADOS.....	17
4.4 PERÍODO DA PESQUISA.....;	17
4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO.....	17
4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	18
4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E JURÍDICAS DA PESQUISA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS	26
5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS	29
5.2. 1 OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL PARA OS RECÉM- NASCIDOS.....	29
7 CONSIDERAÇÃO FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICES	43
APENDICE A - INSTRUMENTO DE ORGANIZAÇÃO DA BUSCA NAS BASES DE DADOS	44

1 INTRODUÇÃO

A Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) é um ambiente de cuidados intensivos dedicado aos recém-nascidos prematuros ou doentes, onde se busca oferecer o mais alto padrão de cuidados para garantir a saúde e o bem-estar desses pacientes tão vulneráveis. No entanto, apesar dos avanços na medicina neonatal, os desafios físicos, emocionais e neurodesenvolvimentos enfrentados pelos bebês e suas famílias permanecem complexos e multifacetados. Com isto busca-se por abordagens terapêuticas que promovam o bem-estar e auxiliem no tratamento desses pacientes é fundamental (Nascimento *et al.*, 2024).

Nesse contexto, o desempenho da musicoterapia vem sendo uma forma terapêutica promissora, oferecendo uma intervenção não farmacológica que visa não apenas aliviar o desconforto físico, mais também promover o desenvolvimento sensorial, emocional e cognitivo dos bebês prematuros e/ou enfermos. A utilização da música como ferramenta terapêutica tem sido objeto de crescente interesse e pesquisa, especialmente em ambientes hospitalares como a UTIN, onde o bem-estar emocional e o suporte ao desenvolvimento são de suma importância (Nascimento *et al.*, 2024).

A musicoterapia é uma prática terapêutica que utiliza a música e seus elementos, como ritmo, melodia e harmonia, para promover mudanças positivas na saúde física, mental e emocional das pessoas. Na UTI Neonatal, onde a tensão é elevada e os bebês enfrentam múltiplos desafios, a musicoterapia emerge como uma estratégia valiosa para melhorar o ambiente e o bem-estar tanto dos pacientes quanto de seus familiares (Silva *et al.*, 2021).

Essa abordagem terapêutica holística transcende as barreiras do tratamento convencional, oferecendo uma fonte de conforto e estímulo em um ambiente frequentemente marcado pela ansiedade e incerteza. Ademais a internação na UTIN tem um impacto negativo significativo nos recém-nascidos (RNs), sendo fundamental a importância da adequação da equipe multiprofissional, com a integração de todos os setores para o sucesso da implementação da musicoterapia (Rodrigues *et al.*, 2018).

Diante disso, surge a seguinte pergunta: quais os benefícios da musicoterapia em uma unidade de terapia intensiva neonatal?

A motivação da pesquisadora é profundamente intrínseca em relação a saúde e bem-estar dos recém-nascidos prematuros e gravemente enfermos, bem como pelo apoio às suas famílias. Durante o estágio extracurricular na unidade de terapia intensiva neonatal foi observado um ambiente desafiador e estressante. Bebês lutavam pela vida em meio a máquinas e procedimentos médicos, enquanto seus pais lidavam com uma série de desafios e incertezas.

Como estudante e monitora de saúde da criança, houve um impulso relacionado ao bem-estar infantil e a busca contínua de abordagens inovadoras e eficazes no cuidado neonatal.

Quando integrada a musicoterapia na assistência, é possível o melhor entendimento não apenas como os bebês se desenvolvem, mas também as melhorias reais na qualidade dos cuidados que é ofertado. Essa abordagem tem um grande potencial para ajudar no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês prematuros, ao mesmo tempo em que os ajuda a lidar com a dor, criando um ambiente mais acolhedor e confortável, além disso a musicoterapia, por ser uma forma de intervenção terapêutica que não envolve medicamentos, pode até diminuir a necessidade de realizar procedimentos médicos. Isso não só faz bem para os bebês prematuros, mas também pode ajudar a reduzir os custos dos cuidados neonatais.

Ao investigar o impacto da musicoterapia nesse contexto específico da literatura, é possível fornecer uma análise mais expansiva entendendo como a musicoterapia pode promover o bem-estar dos bebês prematuros e suas famílias, incluindo a compreensão mais aprofundada dos cuidados neonatais utilizando intervenções terapêuticas não farmacológicas. Além disso, devido a musicoterapia influenciar positivamente no desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos bebês prematuros, é possível ressaltar a eficácia nas abordagens dos protocolos de cuidados neonatais.

Ao fornecer uma revisão sistemática da literatura existente, pode-se evidenciar amplamente os benefícios da musicoterapia na UTIN com o objetivo de aprimorar os resultados de saúde e o bem-estar dos bebês prematuros e suas famílias. A música pode oferecer conforto emocional, tanto para os pais quanto para os bebês. Ajudando a criar um ambiente mais calmo e acolhedor na UTI, tornando o espaço menos intimidador e mais humano.

Novas abordagens terapêuticas estão impulsionando o avanço do conhecimento científico e melhorando o cuidado, especialmente ao promover empatia e interação com pacientes vulneráveis. Essas inovações também criam oportunidades para o desenvolvimento de cuidados não invasivos e eficazes, além de possibilitar o surgimento de novas práticas na área da saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Identificar, na literatura, os benefícios da musicoterapia na unidade de terapia intensiva neonatal para os recém-nascidos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

A unidade de terapia intensiva neonatal é um ambiente complexo, equipado com tecnologia de alta complexidade e destinado a cuidados intensivos para situações clínicas delicadas. Este ambiente é composto por uma equipe multidisciplinar completa, incluindo enfermeiros, médicos, fisioterapeutas, entre outros profissionais, todos capacitados tanto para a manipulação dos equipamentos quanto para a assistência a pacientes em estado grave (Correia *et al.*, 2024).

A UTIN é um local onde uma equipe está disponível 24 horas por dia para o tratamento de recém-nascidos que enfrentam risco de vida ou que nasceram prematuramente. É importante destacar que nem todos os bebês internados nessas unidades estão necessariamente doentes; em alguns casos, estão apenas passando por um período de maturação e desenvolvimento, como aprendizado para respirar e engolir. Este processo requer cuidados especiais e envolvimento de diversas pessoas para garantir o melhor tratamento possível (Mendonça, Pedreschi, Barreto, 2019).

Segundo Prazeres *et al.*, (2021) a UTIN é destinada ao cuidado de recém-nascidos com até 28 dias de vida que necessitam de suporte assistencial diferenciado e de alta complexidade de forma contínua. Esse suporte inclui recursos como monitoramento completo, equipamentos de reanimação e serviços auxiliares, como meios diagnósticos e especialidades médicas. Assim, a UTIN oferece as condições essenciais e vitais para a sobrevivência e desenvolvimento dos recém-nascidos fora do ambiente uterino.

Em resalta por Batista *et al.*, (2021) na UTIN, devido à sua avançada infraestrutura tecnológica e à presença de equipes multiprofissionais altamente qualificadas tanto tecnicamente quanto cientificamente, se estabelece como um ambiente apropriado para o tratamento de recém-nascidos gravemente enfermos. Seu objetivo principal é a preservação da vida e a promoção da recuperação da saúde dessas crianças, além de abordar outras questões pertinentes ao cuidado neonatal.

Os cuidados intensivos neonatais demandam um investimento robusto em boas práticas, levando em conta não apenas as necessidades imediatas e os cuidados dos recém-nascidos, muitos dos quais prematuros, mas também sua condição delicada de saúde e a dependência de uma gama de tecnologias. Essa dependência tecnológica frequentemente apresenta desafios

para promover uma interação mais humanizada entre os profissionais de saúde e os neonatos (Duarte *et al.*, 2020).

Segundo a Resolução nº 7 de 2010 do Ministério da Saúde, é necessário que cada leito de UTI Neonatal esteja equipado com incubadora de parede dupla, equipamento para ressuscitação manual do tipo balão auto inflável com tubo e máscara facial, estetoscópio, conjunto para nebulização, bombas de descarga para fluidos, fita métrica, e equipamentos para monitoramento contínuo de parâmetros como frequência respiratória, oximetria de pulso, frequência cardíaca, cardioscopia, temperatura e pressão arterial não invasiva (Brasil, 2010).

A cada ano, aproximadamente 15 milhões de bebês nascem prematuramente em todo o mundo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil ocupa o 10º lugar entre os países com maior número de prematuros, com uma prevalência estimada de 9,2%. Isso faz dos nascimentos prematuros a principal causa de hospitalização em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal (Piloni *et al.*, 2022).

Os autores Neves, Zimmermann, Broering, (2021) destacam que a internação de um bebê na UTIN gera impactos significativos em sua família, especialmente na mãe, que muitas vezes idealiza durante a gestação o nascimento de uma criança perfeita. No entanto, ao se deparar com a realidade da internação, ela pode experimentar sentimentos ambivalentes e confusos. A hospitalização do recém-nascido frustra as expectativas maternas e cria uma situação aversiva, tensa e traumática, uma vez que existe um risco iminente de perda, o que dificulta o exercício da maternidade e a formação de vínculos com os bebês.

De acordo com Magalhães, Silva, (2019) na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, a humanização torna-se ainda mais crucial, considerando que é um ambiente naturalmente estressante para os pacientes e suas famílias. A humanização do cuidado está relacionada a atitudes que envolvem dar atenção, ter responsabilidade e cuidar bem, respeitando as particularidades de cada indivíduo, e, principalmente, promovendo uma assistência integral tanto ao bebê quanto à família.

3.2 LEGISLAÇÃO NACIONAL REFERENTE AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE

As Práticas Integrativas e Complementares (PICs) são métodos que visam ativar os mecanismos naturais de prevenção de doenças e de recuperação da saúde, utilizando recursos naturais em cuidados de saúde e evitando substâncias artificiais. Esse conceito é respaldado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que reconhece as PICs como formas legítimas de

tratamento e estabeleceu o Programa de Medicina Tradicional nos anos 1970 para promover sua utilização segura e eficaz por meio da regulamentação de produtos, práticas e profissionais (Mendes *et al.*, 2019).

Com a necessidade de integrar a medicina ocidental contemporânea a abordagens de saúde não convencionais, surgiu através do Ministério da Saúde implementando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006. Esta política visa introduzir diversas modalidades terapêuticas no Sistema Único de Saúde (SUS). As diferentes Práticas Integrativas e Complementares introduzidas a partir de 2006 têm como objetivo ampliar a efetividade, segurança e a relação terapêutica, além de promover uma escuta acolhedora e a integração do indivíduo com o ambiente ao seu redor (Barros *et al.*, 2020).

A enfermagem, juntamente com outros profissionais de saúde, deve reconhecer as práticas integrativas e complementares como um modelo de cuidado a ser integrado e praticado no ambiente assistencial. Isso implica valorizando intervenções não apenas biomédicas e farmacológicas, que frequentemente são invasivas e podem acarretar diversos efeitos colaterais (Mendes *et al.*, 2019).

Segundo Amado *et al.*, (2020) a presença de uma equipe multiprofissional é uma característica essencial na oferta de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, envolvendo não apenas os profissionais mínimos exigidos, mas também outros membros da equipe. Isso reflete a natureza compartilhada dessas práticas de cuidado, o que tem o potencial de descentralizar o cuidado das consultas individuais de médicos e enfermeiros. Ao aplicar esses conhecimentos de forma mais específica, é possível ampliar o acesso ao cuidado.

As terapias complementares são parte integrante de uma abordagem ao paciente de forma holística e natural da saúde, sendo consideradas práticas que fazem parte do patrimônio cultural e do inconsciente coletivo da humanidade. Essas práticas não convencionais em saúde utilizam recursos terapêuticos com eficácia comprovada, os quais complementam as terapias convencionais, sempre levando em consideração a individualidade de cada pessoa. Além disso, enfatizam técnicas seguras, com responsabilidade pautada pelo profissional de saúde (Almeida *et al.*, 2019).

Incluir a PIC de maneira humanizada e integral é proporcionar ao paciente a oportunidade de construir sua própria autonomia em prol da sua saúde. Ao inserir essas práticas na assistência do enfermeiro, ele será capaz de visualizar o paciente como um todo, cuidando e assistindo integralmente o ser humano de forma holística. Isso permite ao enfermeiro não apenas avaliar a doença, mas o indivíduo doente, facilitando a detecção do diagnóstico de

enfermagem e o planejamento das intervenções a serem aplicadas aos pacientes assistidos (DE Almeida *et al.*, 2019).

Para Azevedo *et al.*, (2019) as Práticas Integrativas e Complementares têm um impacto significativo na saúde pública, visto que promovem a saúde, previnem doenças e auxiliam na reabilitação. Sua inclusão no Sistema Único de Saúde (SUS) democratizou o acesso a esses serviços, anteriormente disponíveis apenas na esfera privada, e fomentou o desenvolvimento de abordagens de cuidado mais humanizadas e integrativas, alinhadas aos princípios do SUS.

A partir da Resolução COFEN 581 de 2018, as Terapias Holísticas e Complementares são formalmente reconhecidas como uma especialidade da Enfermagem, conferindo segurança e respaldo aos profissionais que desejam atuar nesse campo e realizar pesquisas relacionadas às PICs. Este reconhecimento abre novas perspectivas para a enfermagem, possibilitando uma abordagem terapêutica mais abrangente que leve em consideração a complexidade biopsicossocial dos pacientes (Conselho Federal de Enfermagem, 2018).

Conforme Barros, Spadacio, Costa. (2018) foi notada uma significativa afinidade entre as Práticas Integrativas e Complementares e o prazer dos profissionais envolvidos, que as enxergam como atividades que os aproximam dos usuários. Além disso, as PICs promovem a integração entre os profissionais da equipe, facilitando a adoção de condutas adequadas para atender às necessidades individuais de cada usuário. Esse processo fortalece os laços com a comunidade e entre os próprios profissionais da equipe de saúde.

3.3 UTILIZAÇÃO DA MUSICOTERAPIA NA UTI NEONATAL

Historicamente, a música foi empregada na enfermagem pela pioneira Florence Nightingale, que, em seu livro "Notas em Enfermagem" (1989), ressalta os benefícios que instrumentos de sopro, de corda e a própria voz humana podem trazer à saúde dos pacientes. A musicoterapia, por sua vez, se alinha aos objetivos da Política Nacional de Humanização (PNH), que visa implementar os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) para aprimorar a qualidade do atendimento e introduzir novas acima (Sousa *et al.*, 2024).

A musicoterapia foi oficialmente reconhecida em 2017 pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS), conforme estabelecido na portaria nº 849. Essa prática utiliza a música e seus elementos, como som, ritmo, melodia e harmonia, tanto em sessões grupais quanto individuais, com o objetivo de desenvolver potenciais e restaurar funções do indivíduo, visando uma melhor integração intra e interpessoal e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida (Paulino, *et al.*, 2022).

A música tem sido cada vez mais reconhecida e hoje é uma das práticas integrativas do Sistema Único de Saúde (SUS), institucionalizada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Seu objetivo é promover a comunicação, a aprendizagem e outros mecanismos para atender às necessidades emocionais, físicas, mentais, cognitivas e sociais, evidenciando os benefícios da música e mantendo a aliança entre música e promoção da saúde (DO Amaral Filho, Ribeiro, Vieira, 2020).

As intervenções musicais na UTIN envolvem uma combinação de música instrumental e canções, tanto ao vivo quanto gravadas. Para bebês na UTIN, é recomendado que as músicas sejam calmas e não apresentem uma variedade excessiva de elementos, como instrumentos, ritmos, timbres, melodias e harmonias. O procedimento típico envolve a reprodução de música gravada por um dispositivo de áudio posicionado fora da incubadora, com o nível de decibéis ajustado entre 40 e 70. A terapia musical ao vivo só é aconselhada para bebês que tenham atingido pelo menos 32 semanas de vida (Dias, Filgueira, Oliveira, 2020).

Essa prática tem sido reconhecida por causar bem-estar em indivíduos saudáveis, influenciando positivamente seu estado emocional. No ambiente hospitalar, especialmente em unidades neonatais, ela também traz benefícios para a equipe de saúde, contribuindo para a redução do estresse e melhorando o acolhimento e atendimento aos pacientes. Além disso, apresenta melhorias nos parâmetros biopsicossociais e anátomo-fisiológicos com o uso da musicoterapia, o que pode retardar a progressão de doenças (Furlan, *et al.*, 2022).

Segundo Neta, Aguiar (2018) a música atua como um elemento que suaviza os sofrimentos e integra as crianças e suas famílias a um ambiente que, para eles, é desconhecido e inseguro. Além disso, cativa, envolve e emociona, exercendo um efeito poderoso nesse contexto. Nesse sentido, a musicalidade também capacita a equipe de saúde, promovendo a consolidação das atividades e valorizando o cuidado prestado, o que, por sua vez, contribui para a melhoria da qualidade de vida no ambiente de trabalho.

De acordo com Santos *et al.*, (2022) esse elemento sonoro é visto como um processo que visa facilitar a comunicação, mobilização, expressão, aprendizagem e organização, entre outros aspectos terapêuticos. Ela atua não apenas na promoção de objetivos específicos, mas também no sentido de atender às necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas dos pacientes. Além disso, ressalta-se que a musicoterapia é reconhecida por sua capacidade de diminuir os efeitos negativos da hospitalização, influenciando diretamente o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos atendidos.

A abordagem dessa prática na UTI neonatal está se adaptando à mudança global de paradigma no cuidado neonatal, passando de intervenções exclusivamente centradas no bebê

pré-termo para uma abordagem centrada na família, com protocolos personalizados e fundamentados na relação. Dentro desse novo enfoque, a musicoterapia fortalece as habilidades parentais e promove interações positivas entre pais e bebês prematuros (Palazzi, Meschini, Piccini, 2019).

A musicoterapia e a enfermagem estão cada vez mais alinhadas, respondendo às novas demandas da saúde e à necessidade de humanização, devido às evidências dos benefícios que essa prática proporciona. Essa abordagem tem se mostrado útil e eficaz para pacientes, familiares e para a equipe multiprofissional, com o objetivo de atender às necessidades dos pacientes e criar vínculos com eles (Batalha, *et al.*, 2022).

A musicoterapia é uma prática com um amplo campo de atuação, incluindo a terapia intensiva. Embora a percepção de que a UTI é um lugar associado à morte esteja mudando, essa associação ainda persiste. Nesse contexto, a musicoterapia pode ser uma estratégia valiosa para promover acolhimento e humanização, considerando as particularidades do ambiente da UTI que é caracterizado por iluminação, ventilação e temperatura específicas, além de ser um local fechado e barulhento, marcado pela presença de tecnologia intensa. (Ponta, Archondo, 2021).

Conforme o estudo de Ponta, Archondo (2021) A música tem o poder de despertar curiosidade e interesse, sendo objeto de estudo há anos para entender suas alterações e benefícios no organismo. A ciência já reconhece que a música pode trazer mudanças positivas, como influenciar a frequência respiratória, a circulação sanguínea e a pressão arterial. Além disso, ela pode aumentar a atenção, estimular a memória e reduzir a dor, demonstrando impacto nos parâmetros de pressão arterial e frequência cardíaca.

Evidências indicam que a musicoterapia e a estimulação musical proporcionam vários benefícios tanto para os bebês quanto para as mães e a relação entre eles. Para os bebês, essas intervenções podem aumentar a saturação de oxigênio, regular a frequência cardíaca e respiratória, promover o sono, melhorar a sucção não nutritiva, favorecer o ganho de peso e reduzir o tempo de hospitalização. Para as mães, essas intervenções podem diminuir o estresse e a ansiedade, além de favorecer o aleitamento materno. Intervenções musicais, especialmente a musicoterapia, também mostraram benefícios para o vínculo e a relação mãe-bebê (Palazzi, Meschini, Piccini, 2019).

Segundo Lago *et al.*, (2022) as sessões dessa abordagem têm sido associadas à redução do estresse materno em bebês prematuros, resultando na diminuição dos sintomas de ansiedade e depressão. Essas intervenções propiciam autorregulação emocional, aumento da atividade dopaminérgica, redução dos níveis de cortisol no sangue e incremento na síntese e liberação de endorfinas, consequentemente promovendo uma redução nos níveis de ansiedade e depressão,

Além disso, como sendo uma prática integrativa, a musicoterapia demonstrou ser capaz de melhorar o auxílio à amamentação de mães de bebês prematuros. Essa técnica, de baixo custo e prática, mostrou-se altamente eficaz, promovendo a redução de ansiedade e medo, favorecendo o relaxamento e, conseqüentemente, melhorando o aleitamento materno. Além de potencializar a autonomia das habilidades maternas no cuidado de seus filhos (Souza, *et al.*, 2022).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE PESQUISA

Neste estudo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura do tipo descritiva e exploratória utilizando uma abordagem qualitativa, com o intuito de examinar um tema específico. O objetivo principal foi identificar lacunas de conhecimento dentro do assunto, por meio da análise dos artigos previamente publicados.

A revisão integrativa é um procedimento que possibilita a síntese do conhecimento de maneira sistemática e específica, sendo um procedimento científico que resume as evidências provenientes de diversos estudos sobre uma questão específica, identifica lacunas na pesquisa, sugere novos estudos e oferece a melhor evidência disponível para orientar decisões na área da saúde (Mendes; Silveira; Galvão, 2019).

A pesquisa de abordagem qualitativa apresenta aspectos da realidade que não podem ou não deveriam ser quantificados, envolvendo o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Esse tipo de pesquisa busca entender a complexidade de fenômenos, fatos e processos específicos, possibilitando a compreensão de diversos aspectos da realidade, permitindo a avaliação e assimilação da dinâmica interna de processos e atividades (Brito; Oliveira; Silva, 2021).

4.2 QUESTÃO NORTEADORA

Para realizar a questão norteadora usou-se o método do PICO (População, Interesse e Contexto). A população alvo são os recém-nascidos, a intervenção de interesse é a investigação dos benefícios da musicoterapia, e o contexto é a unidade de terapia intensiva neonatal. A seguir, no quadro 2, os descritores em Saúde (DeCs) e *Medical Subject Headings* (MeSH) utilizados como componente da pergunta norteadora.

Quadro 1 – Descritores do DeCS/ MeSH para componentes da pergunta norteadora.

Itens da Estratégia	Componentes	Descritores em Saúde (DeCs)	<i>Medical Subject Headings</i> (MeSH)
População	Recém-nascido	Recém-Nascido	Infant, Newborn
Interesse	benefícios da musicoterapia	Musicoterapia	Music Therapy

Contexto	Unidade de terapia intensiva neonatal.	Unidades de Terapia Intensiva Neonatal	Intensive Care Units, Neonatal
----------	--	--	--------------------------------

Com isso, este estudo teve como questão norteadora a seguinte pergunta “quais os benefícios da musicoterapia em uma unidade de terapia intensiva neonatal?”

4.3 BASES DE DADOS

As pesquisas foram conduzidas via Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados: MEDLINE, LILACS, BDEF. Foram realizados o cruzamento dos descritores em Saúde (DeCs) e *Medical Subject Headings* (MeSH): Recém-Nascido; Musicoterapia; Unidades de Terapia Intensiva Neonatal, utilizando conforme necessário o operador booleano “AND”.

Foi utilizado um instrumento de organização da busca para melhor viabilização dos dados e seguimento dos passos metodológicos (APÊNDICE A).

4.4 PERÍODO DA PESQUISA

As buscas pelos resultados da pesquisa foram realizadas no primeiro semestre de 2024, especificamente entre os meses de setembro a outubro.

4.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Os critérios de inclusão utilizados foram, artigos completos e gratuitos disponíveis em idioma português e inglês dos últimos seis anos, ou seja, de 2019 a 2024, que estivessem alinhados com o objetivo geral do estudo ou relacionados à temática proposta.

Para os critérios de exclusão, foram considerados artigos sem conformidade com a temática proposta, não disponíveis gratuitamente, duplicados, artigos de revisão e pesquisas que estão fora do período temporal.

4.6 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Os dados dos artigos escolhidos na amostra foram organizados em um instrumento de coleta de dados. Esse instrumento se concentrou na extração das informações mais relevantes do trabalho. A interpretação dos dados foi conduzida por meio de uma análise aprofundada da literatura. Os resultados estão apresentados no quadro 2 que contém as informações sobre título do artigo, ano de publicação, autores, abordagem metodológica, nível de evidência científica e principais resultados.

Em seguida, foram apresentados em formato de texto descritivo e organizados em categorias temáticas, onde foram apresentadas as respostas encontradas a partir da análise das pesquisas. A categorização temática permitiu classificação de elementos, ideias ou expressões em torno de conceitos que englobam esses aspectos.

A categorização temática em artigos de pesquisa qualitativa refere-se ao processo de organizar e estruturar dados através da identificação de temas relevantes. Essa prática envolve garantir a clareza na formulação do problema de pesquisa, a justificção do uso de métodos qualitativos, o detalhamento dos procedimentos de coleta e análise de dados, a representatividade da amostra estudada, a interpretação conceitual dos resultados obtidos e a reflexividade do pesquisador (Patias, Hohendorff, 2019).

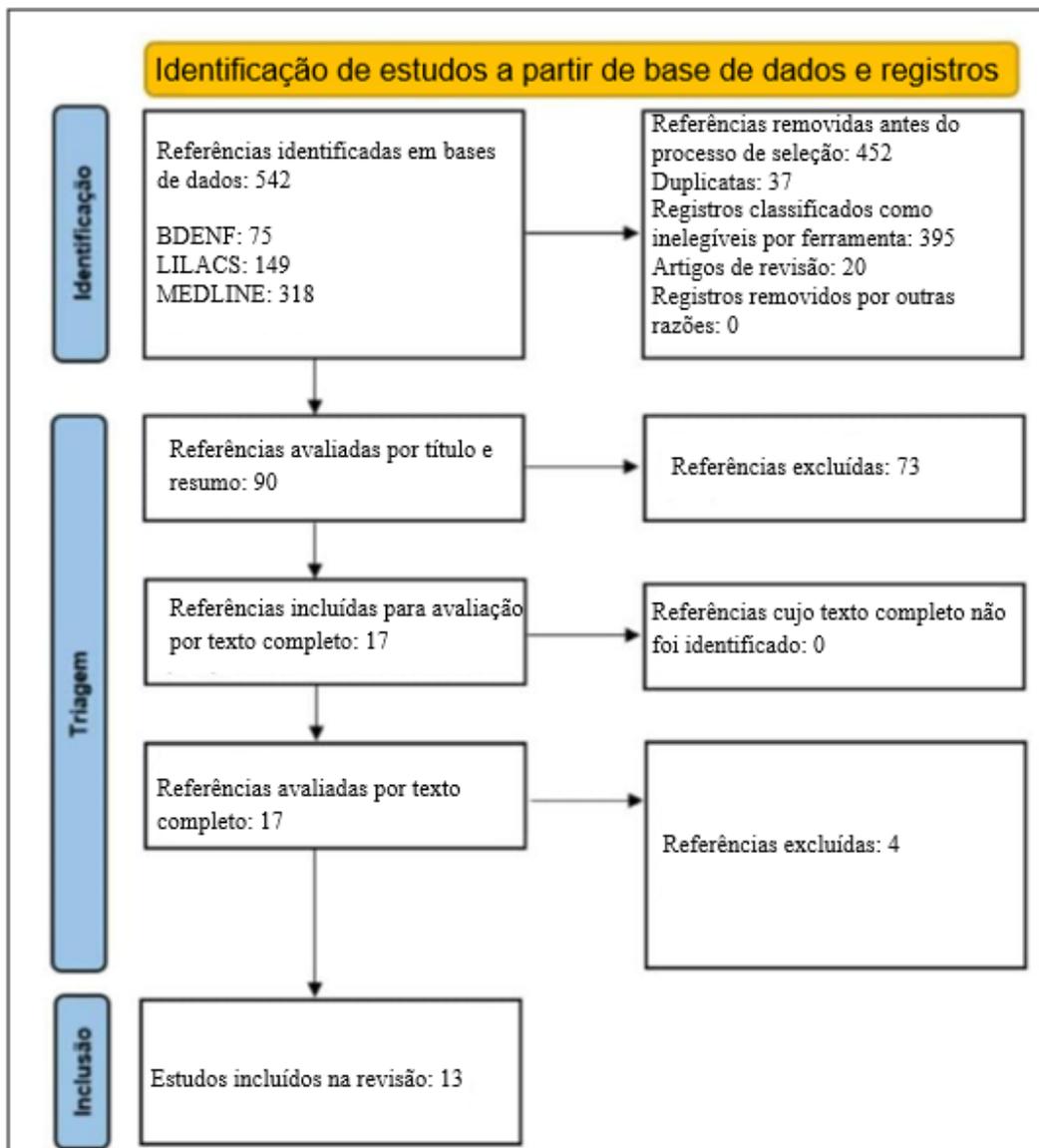
4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E JURÍDICAS DA PESQUISA

Segundo a Resolução nº 510/2016, não foi necessária a apreciação deste estudo pelo Comitê de Ética, pois tratou-se de um trabalho bibliográfico do tipo revisão integrativa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A etapa de busca e seleção dos artigos foi descrita com base no fluxograma *PRISMA*, que apresenta o processo de identificação, triagem e inclusão dos estudos de acordo com as bases de dados consultadas, conforme ilustrado na figura 1.

Figura 1 - Fluxograma *PRISMA* 2020 para apresentação do processo de seleção dos estudos.



Fonte: Pesquisa direta, 2024.

Depois de examinar os estudos, a amostra completa da revisão resultou em 13 artigos escolhidos, os quais foram minuciosamente analisados. O quadro a seguir oferece uma descrição detalhada das principais características de cada trabalho presente a amostra.

Quadro 2– Caracterização da amostra dos artigos por título, ano de publicação, autores, abordagem e principais resultados.

N o.	Título do artigo	Ano de publicação	Autores e origem	Abordagem metodológica	Nível de evidência científica	Principais resultados
1	Musicoterapia na infância e resultados do neurodesenvolvimento em crianças prematuras	2024	Bielenini, <i>et al.</i> , (Argentina, Colômbia, Israel, Noruega e Polônia)	Ensaio Clínico randomizado	II	A análise secundária de um ensaio clínico randomizado (RCT) pragmático, constatou-se que uma intervenção de canto dirigida por bebês, com o suporte de um musicoterapeuta e liderada pelos pais, não teve impacto significativo no neurodesenvolvimento aos 24 meses de idade corrigida.
2	Estudo piloto descobre que a realização de musicoterapia ao vivo em unidades de terapia intensiva pode ser benéfica para o neurodesenvolvimento de bebês na UTI.	2021	Bos, <i>et al.</i> , (Holanda)	Estudo piloto	IV	Foi concluído que a musicoterapia pode ser benéfica para o neurodesenvolvimento dos bebês e pode contribuir para o cuidado do desenvolvimento em UTINs.
3	Musicoterapia com Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – Alta Díades mãe-bebê:	2021	Calderón-Noy, Gilboa. (Israel)	Estudo de caso	V	Destacou-se que as soluções musicais proporcionadas pelo

	desenvolvendo um método para nutrir Eficácia Parental Comunicativa					musicoterapeuta foram fundamentais para a transformação na Relação entre mãe e bebê, promovendo uma maior musicalidade entre eles. À medida que essa musicalidade se consolidou, observou-se uma evolução na eficácia da comunicação parental
4	Estudo longitudinal da musicoterapia Eficácia para bebês prematuros e seus cuidadores	2019	Ghetti, <i>et al.</i> , (Argentina, Colômbia, Israel, Noruega, Polônia)	Ensaio clínicos randomizados	II	A MT pode beneficiar tanto o desenvolvimento infantil quanto o bem-estar psicológico dos pais. Além disso, a orientação musical para os pais pode favorecer a regulação das crianças e reduzir o estresse nas interações familiares
5	Música é vida – Estudo qualitativo de acompanhamento sobre a educação parental Experiências de Musicoterapia Criativa no Período Neonatal	2021	Haslbeck, <i>et al.</i> , (Suíça)	Ensaio clínico	III	Nos anos seguintes ao parto, pais de bebês extremamente prematuros relataram que a terapia musical centrada no cuidador (CMT) teve um impacto positivo e formativo tanto no desenvolvimento dos filhos quanto no fortalecimento do vínculo

						familiar, especialmente em ambientes estressantes como a UTIN.
6	Protocolo de Prática Clínica de Musicoterapia Criativa para Recém-Nascidos Prematuros e	2020	Haslbeck, Bassler. (Suíça)	Estudo qualitativo	IV	A CMT, direcionada a bebês prematuros e seus pais, é uma intervenção precoce promissora que utiliza a musicalidade para melhorar o desenvolvimento infantil, o bem-estar dos pais e o vínculo entre eles
7	Impacto do contato físico na resposta dos sinais vitais de bebês prematuros à terapia musical ao vivo.	2022	Kobus, <i>et al.</i> , (Alemanha)	Ensaio clínico prospectivo randomizado	II	O estudo mostrou melhora dos sinais vitais em prematuros após a musicoterapia, independentemente do contato físico durante a intervenção. Os valores basais das frequências cardíaca e respiratória no estudo foram menores em bebês expostos ao contato físico com seus pais, resultando em menores valores absolutos pós-terapia. Para a saturação de oxigênio, esses achados foram invertidos. Após o ajuste para fatores de confusão, os valores dos sinais vitais pós-terapia não diferiram

						entre os grupos.
8	Musicoterapia em bebês prematuros reduz sofrimento materno	2022	Kobus, <i>et al.</i> , (Alemanha)	Ensaio clínico prospectivo randomizado	II	O estudo encontrou uma diminuição marcadamente mais forte nos sintomas depressivos, medidos como escores totais do CES-D, em mães de bebês prematuros desde o nascimento até a alta hospitalar do bebê, se o bebê recebesse musicoterapia.
9	Ansiedade materna, estresse infantil e o papel da musicoterapia ao vivo durante a estadia na UTIN na Holanda	2021	Kraft, <i>et al.</i> , (Holanda)	Estudo randomizado controlado	II	Os achados sugerem que a TMLP pode acelerar a redução dos sintomas de ansiedade em mães cujos bebês nascidos muito ou extremamente prematuros foram hospitalizados na UTIN. O LPMT nas primeiras semanas de vida, portanto, parece ser uma adição promissora e valiosa aos cuidados da UTIN.
10	Musicoterapia para o neurodesenvolvimento em bebês hospitalizados	2019	Sanchez; Morgan. (Austrália)	Estudo randomizado	II	Os autores refletem que a ritmicidade de uma intervenção musical pode ter levado ao aumento da ritmicidade do movimento no grupo de estudo;

						mas que a intervenção relativamente breve (oito sessões) pode ter sido inadequada para combater os efeitos de atrasos conhecidos no processamento auditivo e privação linguística de longo prazo para os bebês vulneráveis neste grupo de estudo
11	Observações sobre os efeitos clínicos da musicoterapia em bebês prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal	2024	Xiao, Luo. (China)	Estudo clínico	III	O estudo mostrou que a musicoterapia pode melhorar o desenvolvimento neurológico imperfeito causado pelo nascimento prematuro. A musicoterapia é uma boa terapia adjuvante clínica e tem as vantagens de baixa dificuldade operacional e fácil implementação, o que é benéfico para estabilizar o pulso e a FR em bebês prematuros, melhorar o apego entre pais e filhos e reduzir o choro em bebês prematuros.
12	A voz materna gravada tocada em bebês prematuros em incubadoras	2024	Dereddy <i>et al.</i> , (EUA)	Estudo piloto de controle randomiza	IV	Mostrou que a reprodução de gravação de voz materna na

	reduz sua própria depressão, ansiedade e estresse: um estudo piloto de controle randomizado.			do		incubadora de bebês prematuros não teve impacto na saúde mental das mães, segundo o questionário DASS-21.
13	Efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas dos recém-nascidos pré-termos em ventilação não invasiva	2021	Barcellos <i>et al.</i> (Brazil)	Estudo quase-experimental	III	A musicoterapia interfere positivamente nas respostas fisiológicas do RNPT em ventilação não invasiva e nesse estudo foi constatada a melhora do bem-estar, através da observação das respostas psicológicas, como diminuição do choro e aumento do sono.

A partir do levantamento temporal, o número de publicações sobre o tema distribuiu-se da seguinte forma: duas publicações em 2019, uma em 2020, duas em 2022, cinco em 2021 e três em 2024. Quanto às abordagens metodológicas, predominam seis estudos de ensaio clínico randomizados, seguidos por dois de ensaio clínico, dois estudos piloto, um estudo de caso, um estudo qualitativo e um estudo quase experimental.

Os artigos foram categorizados em diferentes níveis de evidência, conforme recomendações de Souza, Silva e Carvalho (2010). Desta forma, não houve estudo com nível I, que estabelece uma meta-análise de clínicas pesquisas controladas e randomizadas; 06 estudos foram classificados com nível II, associados a evidências de pesquisas experimentais individuais; 03 estudos de nível III, correspondendo a pesquisas quase-experimentais; 03 estudos de nível IV, caracterizando-se como evidências de estudos descritivos ou qualitativos; e, por fim, 01 estudo de nível V, relatado a relatos de caso.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

A partir da leitura de todos os artigos verificou-se que atende a pergunta problema do trabalho, compreendendo que a grande maioria dos autores apontam que a musicoterapia na UTI neonatal tem benefícios para os recém-nascidos, totalizando 13 artigos, apenas um discorda. Os benefícios estão relacionados aos aspectos neurológicos, alterações fisiológicas, vínculo entre mãe e bebê e saúde mental materna.

Segundo a pesquisa de Bieleninik, *et al.*, (2024) não foram encontrados efeitos clinicamente significativos da musicoterapia em crianças prematuras aos 24 meses de idade, tanto no desenvolvimento da linguagem quanto em outros domínios. Esses estudos, assim como os atuais, utilizaram intervenções de musicoterapia durante a hospitalização na UTIN, mas não observaram impacto relevante nas descobertas cognitivas, motoras e de linguagem.

Os autores Bos *et al.*, (2021) utilizaram o General Movement Optimality Score (GMOS), um dos métodos mais confiáveis para analisar o funcionamento neurodesenvolvimental inicial. Os resultados preliminares, incluiu a melhoria observada em um bebê ao longo de três sessões, indicando que a musicoterapia pode ter efeitos positivos. Mas são necessários mais estudos para confirmar essas hipóteses.

Os resultados do estudo de Sanchez, Morgan. (2019) indicaram que as diferenças nas vantagens pré e pós-intervenção foram principalmente impulsionadas por melhorias nos itens relacionados ao Motor Grosso, o que é relevante, já que se esperava que as habilidades socioemocionais e de comunicação fossem mais suscetíveis a mudanças em resposta à musicoterapia. Eles também comentam que os efeitos nos domínios socioemocional e de comunicação podem ser mais sutis e mais lentos para se manifestarem, com isso as avaliações de acompanhamento em períodos de três a seis meses ajudaram a identificar se os benefícios da musicoterapia são duradouros e se uma intervenção breve é eficaz apenas no curto prazo.

Sobre as alterações fisiológicas Xiao, Luo. (2024) destacam que a musicoterapia pode melhorar a frequência cardíaca e a frequência respiratória de bebês prematuros, possivelmente devido à redução do estresse causado por fatores ambientais como iluminação e ruído, além de promover o desenvolvimento do sistema nervoso autônomo e diminuir a variabilidade da frequência cardíaca.

Os efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas de recém-nascidos prematuros em ventilação não invasiva mostraram-se resultados positivos, como a redução da frequência respiratória, da frequência cardíaca e do nível de dor, além de uma melhoria na saturação de oxigênio e aumento da temperatura axilar durante e após uma intervenção musical. Sendo

recomendada como uma abordagem de baixo custo, viável para ser incorporada na rotina das unidades neonatais, desde que haja uma equipe capacitada para utilizá-la como ferramenta terapêutica, com o objetivo de melhorar o cuidado prestado aos recém-nascidos prematuros (Barcellos, *et al.*, 2021).

Kobus *et al.*, (2022) argumenta que a musicoterapia promove melhora nos sinais vitais de bebês prematuros, independentemente da presença de contato físico. Embora o contato físico afete os valores basais de frequência cardíaca e respiratória, porém não há impacto significativo nas mudanças induzidas pela musicoterapia. A combinação de musicoterapia com o método canguru mostra resultados expressivos na redução das taxas cardíaca e respiratória e no aumento da saturação de oxigênio. Com isto a musicoterapia, associada ou não ao contato físico, pode beneficiar a estabilidade fisiológica dos bebês.

Entre os benefícios encontrados na musicoterapia a maioria dos autores apontaram benefícios relacionados ao vínculo mãe e bebê. Os autores ressaltam a importância da música como ferramenta para fortalecer a conexão entre mãe e bebê, especialmente em contextos de estresse, como a UTIN. Além de ajudar a mãe a reconectar-se com sua própria voz, a intervenção musical também tem um componente emocional significativo, permitindo que a mãe expresse suas emoções sem julgamento. Isso facilita o processamento das experiências traumáticas vividas na UTIN e o desenvolvimento de questões familiares, beneficiando o relacionamento entre mãe e bebê (Calderón-Noy; Gilboa, 2021).

A musicoterapia pode não apenas promover o desenvolvimento infantil, mas também melhorar os resultados psicológicos dos pais. Ao orientar os pais no uso da música, a intervenção pode favorecer a regulação emocional dos bebês, reduzir o estresse parental e, conseqüentemente, fortalecer o vínculo entre pais e filhos, contribuindo para melhores resultados tanto para os pais quanto para as crianças (Ghetti, *et al.*, 2019).

A presença física e o envolvimento dos pais ajudam a reduzir o sofrimento causado pelo acesso limitado ao bebê, mas também traz ruptura saber que o bebê pode ter contato nutritivo com uma pessoa confiável na ausência deles. Nos casos em que o alojamento conjunto não seja possível, abordagens que preencham essas lacunas podem ser eficazes. No entanto, como apontado, quando uma musicoterapia é realizada sem os pais, o terapeuta deve evitar substituir o papel dos pais, atuando apenas como facilitador do desenvolvimento social do bebê (Haslbeck, *et al.*, 2021).

Haslbeck, Bassler. (2020) afirmam que a musicoterapia criativa e responsiva pode ser altamente benéfica para bebês prematuros, seus pais e o vínculo entre ambos, promovendo relaxamento e desenvolvimento mesmo em ambientes estressantes como a UTI neonatal. As

sessões de musicoterapia são realizadas quando os bebês são clinicamente seguros, mas também podem ser oferecidos como cuidado paliativo indicado pela equipe médica. A participação dos pais é fundamental para a integração parental na musicoterapia, que deve ser adaptada às necessidades do bebê, priorizando sempre o seu bem-estar, mesmo que isso altere o planejamento inicial e cause frustração nos pais.

A interconexão entre mães e bebês em sua co-regulação e vínculo sugere que a musicoterapia pode promover uma redução do estresse que vai além da estabilização temporária dos sinais obrigatórios do bebê, contribuindo para um ciclo positivo de vínculo e bem-estar. Considerando também os impactos na saúde mental das mães (Kobus, *et al.*, 2023).

Kraft *et al.*, (2021) destacam que a ansiedade em mães de bebês nascidos antes de 30 semanas de gestação é elevada durante a internação na UTI neonatal, sendo mais influenciada pelo estresse do bebê pela idade gestacional. Ao longo do período de internação, essa ansiedade diminui progressivamente até atingir níveis semelhantes aos de mães de bebês não prematuros no momento da alta. A musicoterapia pode acelerar esse processo de redução da ansiedade, fortalecendo o papel das mães no cuidado de seus bebês.

No estudo de Dereddy, *et al.*, (2024) estresse parental relacionado à permanência na UTIN foi associado ao aumento da ansiedade infantil e ao desenvolvimento precário da linguagem. Além disso, problemas de saúde mental nos pais, como a depressão materna pós-parto, aumentam o risco de desregulação emocional nos bebês e de transtornos psiquiátricos em crianças pequenas. O estudo utilizou um tamanho de amostra conveniente, limitando sua capacidade de detectar melhorias significativas no humor, estresse ou ansiedade materna, porém o processo de gravação da voz materna em si pode ter contribuído para uma melhoria no humor das mães e na redução do estresse.

Os estudos analisados confirmam que a musicoterapia na UTI neonatal oferece diversos benefícios aos recém-nascidos prematuros, especialmente em aspectos fisiológicos, neurológicos e no fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. A intervenção tem mostrado efeitos positivos na redução da frequência cardíaca e respiratória, melhoria da saturação de oxigênio e alívio do estresse, tanto nos bebês quanto nas mães. Além disso, contribui para o bem-estar emocional dos pais, aliviando a ansiedade e melhorando a saúde mental materna.

No entanto, os efeitos sobre o desenvolvimento cognitivo e motor dos bebês a longo prazo ainda são inconclusivos, exigindo mais estudos para validar a eficácia da musicoterapia em áreas como linguagem e habilidades socioemocionais. A prática é recomendada como uma abordagem de baixo custo, que pode ser facilmente integrada ao cuidado neonatal, desde que realizada por profissionais capacitados e com a participação ativa dos pais.

5.2 CATEGORIAS TEMÁTICAS

5.2.1 OS BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL PARA OS RECÉM-NASCIDOS.

Estudos indicam que a música pode gerar respostas fisiológicas, como variações na pressão arterial, frequência cardíaca e respiratória, além de reduzir a percepção da dor e influências emocionais. Dessa forma, a MT pode ser uma estratégia eficaz para ajudar as funções regulares dos neonatos, que estão em um estágio crítico de crescimento sináptico e podem ser particularmente sensíveis a estressores como ruídos, luz e dor (Vieira, Coutinho, Farias, 2024).

Também na percepção de Sampaio (2024) a musicoterapia pode induzir uma resposta calmante nos recém-nascidos, levando a uma estabilização dos sinais vitais, especialmente da frequência respiratória. Isso é atribuído ao efeito das músicas suaves e repetitivas, que atuam na modulação da excitação do sistema nervoso central, resultando em uma diminuição da ansiedade tanto nos bebês prematuros quanto em suas mães. O estudo ressalta esses achados, evidenciando os benefícios da musicoterapia na redução da frequência respiratória, melhora da função cardíaca e aumento da saturação de oxigênio.

Essa abordagem musical proporciona benefícios fisiopsicológicos significativos, especialmente na redução do estresse em recém-nascidos. Entre os principais efeitos positivos associados a essa prática, destacam-se a melhoria na atração e no comportamento alimentar, além do ganho de peso. A musicoterapia também contribui para a diminuição do tempo necessário para atingir o sono profundo, a regulação dos padrões de sono-vigília e uma transição mais eficiente da nutrição parenteral para a oral. Outros efeitos incluem a redução do comportamento de estresse, intervalo da dor, diminuição da atividade simpática, expressões faciais de prazer, vocalização, harmonização dos sinais específicos e aprimoramento do mecanismo de sucção (Rodrigues *et al.*, 2024).

Ao desempenhar um papel fundamental no crescimento e no bem-estar ao longo da vida, a música ativa uma vasta rede de circuitos neurais no cérebro, envolvendo áreas relacionadas à percepção sensorial, memória, atenção e linguagem. O aprendizado musical requer habilidades multimodais, facilitando a percepção simultânea de estímulos e a progressão de várias funções cognitivas. Além disso, pode evocar emoções, memórias e sensações físicas, proporcionando uma forma única de expressão (Sampaio, 2024).

A musicoterapia, seja ao vivo ou gravada, interage diretamente com o tecido cerebral ao estimular neurônios dopaminérgicos, responsável pela liberação de dopamina, o chamado "hormônio do prazer". Esse processo influencia tanto o desenvolvimento psicológico, motor e cognitivo do bebê quanto a relação pais-bebê. Estudos começam a evidenciar os benefícios dessa prática, especialmente com a participação dos pais, funcionando como um recurso de cuidado e conforto para a família. A Política Nacional de Humanização visa apoiar a inclusão de práticas humanizadoras em ambientes de saúde, considerando as necessidades individuais dos pacientes e o contexto do atendimento. (Oliveira, Machado, Oda, 2023).

Já os resultados do estudo de Haslbeck *et al.*, (2023) apontam que a Musicoterapia criativa (CMT) não apresenta efeitos benéficos ou especialmente claros no neurodesenvolvimento de bebês prematuros aos dois anos de idade, mas indica uma tendência de melhor desempenho cognitivo aos cinco anos, aproximando as estratégias cognitivas de bebês nascidos a termo, em contraste com os bebês extremamente prematuros (EPTs) que receberam tratamento padrão. Os autores enfatizam a necessidade de um ensaio clínico planejado futuro.

Conforme descrito por Freitas, Rodrigues. (2021) essa prática musical promove a integração entre aspectos fisiológicos, comportamentais e emocionais no ser humano ao estimular várias áreas do cérebro. Devido a essa característica, há crescentes evidências científicas de sua eficácia durante a internação de recém-nascidos prematuros. A neurociência, responsável por esses efeitos no cérebro, utiliza técnicas como a neuroimagem para observar as regiões superficiais permitidas pela execução ou audição musical.

Maître, Arnon, (2020) abordam o risco de que terapeutas não especializados em música possam interpretar qualquer estimulação auditiva com padrões musicais como musicoterapia eficaz, acreditando que a adaptação da música ao estágio neurodesenvolvimental e estado fisiológico da criança ocorre de forma intuitiva. Contudo, a aplicação terapêutica de padrões musicais exige anos de treinamento. Além disso, alguns métodos de musicoterapia defendem a adaptação da música às respostas individuais da criança, mas o treinamento específico para atuar em UTINs ainda é limitado a workshops curtos de duas semanas, insuficientes para lidar com as particularidades e a fragilidade dos pacientes nessas unidades.

A musicoterapia apresenta-se como uma técnica acessível, fácil de aplicar e bem aceita, com potencial para aprimorar o desenvolvimento dos neonatos e fortalecer o vínculo entre pais e filhos. No entanto, a literatura ainda não alcançou um consenso sobre a melhor abordagem, faltando uma padronização quanto à frequência, duração e escolha da música. Em relação à seleção musical, os estudos indicam uma preferência pela utilização de música gravada em vez

de música ao vivo. Além disso, muitos protocolos optam por estilos musicais como música clássica e canções de ninar (Vieira, Coutinho, Farias, 2024).

O estudo de Silva *et al.*, (2021) demonstrou que a música pode atuar como uma terapia integrativa, trazendo benefícios significativos para a relação entre pais e bebês. A música está presente no cotidiano de muitas pessoas, evocando uma variedade de sentimentos e percepções. Em unidades neonatais, ela é utilizada para criar um ambiente acolhedor e ressignificar a experiência do nascimento. Assim, a musicoterapia se destaca como uma abordagem não invasiva, contribuindo para a melhoria da qualidade do atendimento. Observa-se também que muitos pais optam por continuar utilizando essa terapia após alta hospitalar.

A colaboração dos pais na assistência a recém-nascidos prematuros é fundamental para promover o vínculo entre pais e filhos, sendo que essa relação é frequentemente mais intensa entre mães, que utilizam estímulos táteis e auditivos, o que é crucial para a conexão afetiva. Além disso, a musicoterapia se destaca como uma intervenção eficaz nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatal. Os dados indicam também que os níveis de dor nos bebês diminuem significativamente após as sessões (Sousa, Bonfim, Olivindo, 2022)

Em contraste os autores Ettenberger *et al.*, (2021) defende a ideia de que a musicoterapia tem sido empregada nessas unidades há décadas, mas sua integração em modelos de cuidados centrados na família é mais recente. Seguindo uma abordagem de outras intervenções precoces, a musicoterapia familiar busca atender às necessidades tanto dos bebês quanto dos pais, além de fortalecer o vínculo entre eles. Embora estudos indiquem efeitos imediatos positivos da musicoterapia para bebês em UTINs a curto prazo, a pesquisa sobre o impacto no vínculo entre pais e filhos ainda é limitada. Poucos estudos investigaram esse aspecto, e os resultados são variados, sendo que alguns ensaios clínicos relatam melhorias no vínculo, mas sem diferenças importantes entre os pais que receberam a musicoterapia e os que não receberam.

A musicoterapia surge como uma intervenção promissora no cuidado de recém-nascidos prematuros, destacando-se pelos seus benefícios fisiológicos e emocionais. Os estudos apontam que a música pode atuar na regulação de sinais específicos, como frequência cardíaca e respiratória, além de contribuir para o intervalo da dor e redução do estresse. Essa prática não apenas auxilia no desenvolvimento neurofisiológico, mas também fortalece o vínculo entre pais e filhos, promovendo um ambiente mais acolhedor em unidades neonatais.

É perceptível que a MT vai além de uma prática isolada, ela se integra ao modelo de humanização hospitalar, atendendo às demandas emocionais e fisiológicas de neonatos e suas famílias. É importante considerar as limitações apontadas por algumas pesquisas, que

destacam a falta de consenso sobre os impactos de longo prazo e sobre os protocolos mais eficazes. A musicoterapia, ao combinar aspectos sensoriais e emocionais, revela-se como uma abordagem humanizadora e promissora, mas seu impacto duradouro depende de avanços tanto em pesquisas quanto na implementação prática

Além disso, a MT atua como um agente facilitador do desenvolvimento cognitivo e emocional, ativando circuitos neurais ligados à percepção, memória e linguagem. A prática ajuda a modular emoções e criar experiências positivas que beneficiam tanto os bebês quanto suas famílias. No entanto, estudos demonstram que os efeitos cognitivos podem ser mais perceptíveis em fases posteriores, indicando que o impacto inicial pode não ser evidente no neurodesenvolvimento imediato. Isso ressalta a importância de pesquisas longitudinais para avaliar como a MT influencia habilidades cognitivas e emocionais ao longo do tempo.

Um dos benefícios mais consistentes da MT é o fortalecimento do vínculo entre pais e filhos. A prática cria um ambiente acolhedor na UTI, ajudando os pais a lidar com o estresse e promovendo interações afetivas com seus bebês. No entanto, estudos destacam que, embora existam benefícios imediatos na conexão emocional, os dados sobre o impacto prolongado no vínculo familiar ainda são limitados. Ampliar a inclusão dos pais nas sessões e investigar os efeitos da MT como intervenção familiar integrada pode aprimorar os resultados no cuidado neonatal e na dinâmica familiar.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A musicoterapia na UTI neonatal traz benefícios significativos para os bebês prematuros, abordando diversos aspectos do desenvolvimento e do bem-estar. A maioria dos estudos encontrados reforçam a eficácia da musicoterapia em áreas como melhorias fisiológicas (frequência cardíaca e respiratória), neurodesenvolvimento inicial e fortalecimento do vínculo entre mãe e bebê. Apenas um estudo discordou dos resultados positivos encontrados pela maioria, destacando a complexidade do impacto da musicoterapia. Apesar disso, a evidência aponta para benefícios evidentes, especialmente em relação à redução do estresse e melhoria das condições fisiológicas dos recém-nascidos.

Apesar dos resultados positivos encontrados em vários estudos, os efeitos da musicoterapia no desenvolvimento cognitivo e motor das crianças prematuras ainda são questionáveis, e os estudos não encontraram resultados clinicamente significativos a longo prazo. Alguns estudos indicam que os benefícios em áreas como linguagem, habilidades motoras finas e habilidades socioemocionais podem ser mais sutis e de difícil avaliação em um curto espaço de tempo. Esses efeitos surgem de maneira gradual, com a necessidade de acompanhamento médio e longo prazo para confirmar a eficácia da terapia nessas áreas.

No entanto, a MT é extremamente reconhecida por promover o vínculo entre mãe e bebê, o que se destaca como um dos benefícios mais consistentes da intervenção. As sessões musicais ajudam a fortalecer a conexão emocional, oferecendo um alívio significativo para as mães em um ambiente altamente estressante como a UTI neonatal. Além disso, ao permitir que as mães se reconectem com sua própria voz e emoções, a musicoterapia pode facilitar o processamento de experiências traumáticas, resultando em um impacto positivo no relacionamento entre mãe e filho.

Outro aspecto importante é o impacto da musicoterapia na saúde mental das mães. A intervenção tem se mostrado eficaz na redução da ansiedade e do estresse materno, o que contribui diretamente para a estabilidade emocional dos pais e o fortalecimento do vínculo familiar. A musicoterapia também pode ajudar a mitigar problemas de saúde mental, como a depressão pós-parto, que frequentemente afeta mães de bebês prematuros. Esses benefícios psicológicos para os pais, juntamente com os efeitos positivos nos bebês, tornam a musicoterapia uma ferramenta terapêutica eficaz, com grande potencial para melhorar os resultados no cuidado neonatal.

Durante a pesquisa sobre musicoterapia em UTI neonatal, foram identificadas algumas limitações importantes. Primeiramente, a maioria dos estudos analisados se concentra em efeitos de curto prazo, como melhoria na estabilidade física e redução do estresse. No entanto, há poucos dados sobre os impactos a médio e longo prazo, especialmente no desenvolvimento cognitivo, motor e socioemocional dos bebês prematuros. Além disso, muitos estudos possuem amostras pequenas, o que pode limitar a generalização dos resultados. Outra dificuldade é a padronização dos métodos de intervenção musical, como o tipo de música, duração das sessões e participação ativa ou passiva dos cuidadores, o que torna os resultados variáveis.

Outro ponto relevante é a complexidade dos métodos de avaliação utilizados nos estudos. Muitos dos benefícios descritos, como redução do estresse e melhorias no vínculo emocional, são subjetivos e difíceis de mensurar de forma objetiva. Além disso, os estudos frequentemente apresentam pequenas amostras, limitando a generalização dos resultados. A diversidade dos contextos culturais e hospitalares também influencia a aplicação e os resultados da musicoterapia, o que exige maior uniformidade nos protocolos de pesquisa para garantir a reprodutibilidade dos resultados.

Por fim, com base nessas limitações, algumas sugestões para superar essas limitações, destaca-se a necessidade de estudos longitudinais com amostras maiores e metodologias mais rigorosas. Investir em instrumentos padronizados para avaliar o impacto da musicoterapia em aspectos como desenvolvimento motor, cognitivo e emocional dos bebês prematuros é essencial. Além disso, seria benéfico explorar mais profundamente as variações culturais e individuais na aplicação da terapia, garantindo intervenções personalizadas e eficazes. Essas melhorias ampliam a compreensão sobre os reais impactos da musicoterapia e consolidam sua aplicação como parte integrante do cuidado neonatal.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Cissa; MOURA, Carolina De Castro; CORRÊA, Hérica Pinheiro; DA MATA, Luciana Regina Ferreira; CHAVES, Érika de Cássia Lopes; CHIANCA, Tânia Couto Machado. Práticas integrativas e complementares no âmbito da enfermagem: aspectos legais e panorama acadêmico-assistencial. **Escola Anna Nery**, v. 23, n. 2, p. e20180389, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zCtFNpfgPQpQvKHn9jVJpxD/#>. Acesso em: 03 mai. 2024.

AMADO, Daniel Miele; BARBOSA, Fernanda Elizabeth Sena; DOS SANTOS, Layza Nogueira Dias; MELO, Lorena Toledo de Araújo; ROCHA, Paulo Roberto Sousa; ALBA, Rafael Dall. Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS em Revista**, v. 2, n. 3, p. 272-284, 2020. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/150/80>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ALMEIDA, Juliane Rosalia De; VIANINI, Márcia Carolina dos Santos; SILVA, Danila Maria; MENEGHIN, Rodolfo Almeida; DE SOUZA, Gilberto; RESENDE, Márcio Antônio. O enfermeiro frente às práticas integrativas e complementares em saúde na estratégia de saúde da família. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 18, p. e77-e77, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/77/38>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BATALHA, Julio Cesar Raduan; DE ALMEIDA, Gabrielle Lara; RUIZ, Evelyn Caroline Rodrigues; MIRANDA, Ludmilla Laura. Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e12411626747-e12411626747, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/26747>. Acesso em: 05 mai. 2024.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; DA SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, p.1-15/2021, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>. Acesso em: 16 mai. 2024.

BATISTA, Gisele de Jesus; PEREIRA, Carla Thailenna Jorge; FELIPE, fernanda Roques; LUZ, Kassio Maluar Gonsalves; DA CRUZ, Milena Matos; SILVA, Eylá Jordana De Oliveira; DE MELO, Kairo Sairo Porto; FURTADO, Natália Rose de Almeida Leite; SILVA, Daniela de Souza; GOMES, Laura Costa; DA SILVA, Juciely Magalhaes. Unidade de terapia intensiva neonatal (utin): A importância na sobrevivência dos recém-nascidos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e40910615884-e40910615884, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15884>. Acesso em: 04 mai. 2024.

BARROS, Leylaine Christina Nunes De; DE OLIVEIRA, Ellen Synthia Fernandes; HALLAIS, Janaína Alves da Silveira; TEIXEIRA, Ricardo Antônio Gonçalves; DE BARROS, Nelson Filice. Práticas Integrativas e Complementares na atenção primária à saúde: percepções dos gestores dos serviços. **Escola Anna Nery**, v. 24, p. e20190081, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/bZjwfQhHM7mSBLjDV33NBBp/>. Acesso em: 03 mai. 2024.

BARROS, Nelson Filice De; SPADACIO, Cristiane; DA COSTA, Marcelo Viana. Trabalho interprofissional e as Práticas Integrativas e Complementares no contexto da Atenção Primária à Saúde: potenciais e desafios. **Saúde em Debate**, v. 42, p. 163-173, 2018.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/WhJFzVYJtKrZs7zNjq5k49R/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 03 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução n° 510, de 7 de abril de 2016. Disponível em:

<https://www.gov.br/conselho-nacional-de-saude/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2016/resolucao-no-510.pdf#:~:text=RESOLU%C3%87%C3%83O%20No%20510,%20DE%2007%20DE%20ABRIL%20DE%202016.%20diana>. Acesso em: 22 mai. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. Resolução n° 7, de 24 de fevereiro de 2010. Disponível em:

https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20os%20requisitos%20m%C3%ADnimos,o%20inciso%20IV%20do%20Art. Acesso em: 04 jul. 2024.

BIELNINIK, ýucja; HABIL, Dr; PHD, Ingrid Kvestad; PHD, Christian Gold; PHD, Andreas Størksen Stordal; PHD, Jörg Assmus; MD, Shmuel Arnon; PHD, Cochavit Elefant; PHD, Mark Ettenberger; PHD, Tora Söderström Gaden; MA, Dafna Haar-Shamir; PSYD, Tonje Håvardstun; MA, Marcela Lichtensztejn; MA, Julie Mangersnes; PSYD, Anne-Marthe Nygård Wiborg; PHD, Bente Johanne Vederhus; PHD, Claire M. Ghetti. Musicoterapia na infância e resultados do neurodesenvolvimento em crianças prematuras Uma análise secundária do ensaio clínico randomizado LongSTEP. **Revista Jama Network**, v. 7, n. 5, p. e2410721, 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/1%20-%20Bieleninik%20et%20al.,%202024%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/1%20-%20Bieleninik%20et%20al.,%202024%20(2).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

BOS, Mai; DOKKUM, Nienke H. van; RAVENSBERGEN, Anne-Greet; KRAFT, Karianne E; BOS, Arend F; JASCHKE, Artur C. Estudo piloto descobre que a realização de musicoterapia ao vivo em unidades de terapia intensiva pode ser benéfica para o neurodesenvolvimento de bebês. **Revista Acta Pediátrica**, v. 110 p. 2350–2351, 2021.

Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/2%20-%20Bos%20et%20al.,%202021%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/2%20-%20Bos%20et%20al.,%202021%20(2).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

BARCELLOS, Amanda Aparecida; MATHIOLLI, Carolina; LAGOS, Milena Torres Guilhem; MATOS, Gislaíne Moreira; ZAN, Adriana Valongo. Efeitos da musicoterapia nas respostas fisiológicas dos recém-nascidos pré-termos em ventilação não invasiva: estudo quase-experimental Efectos de la musicoterapia sobre las respuestas fisiológicas de los recién nacidos prematuros con ventilación no invasiva: estudio cuasiexperimental. **Revista online brazilian journal de nursing**, v. 20, p. e20216487, 2021. Disponível em:

[file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/16%20-%20Barcellos%20et%20al.,%202021%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/16%20-%20Barcellos%20et%20al.,%202021%20(1).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

CORREIA, Vitória Yasmin Sousa; TENÓRIO, Elayne Araújo; NASCIMENTO, Daiana Lins; DA CRUZ, Milena Costa de Souza; OLIVEIRA, Thalia da Silva; DA SILVA, Thayna Gabrielle Costa; MOURÃO, Rafaela Ferreira. O papel do enfermeiro na promoção da humanização do cuidado intensivo ao neonato. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 3, p. e3613345217-e3613345217, 2024. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/45217>. Acesso em: 04 mai. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN Nº 581/2018**. Dispõe sobre: Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-581-2018>. Acesso em: 04 jul. 2024.

CALDERÓN-NOY, Galit; GILBOA, Avi. Musicoterapia com Unidade de Terapia Intensiva Neonatal – Alta Díades mãe-bebê: desenvolvendo um método para nutrir Licença de atribuição (CC BY) (<https://creativecommons.org/licenses/by/> Eficácia Parental Comunicativa (CoPE com Música). **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 18, n. 16, p. 8553, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/3%20-%20Calderon-Noy%3B%20Gilboa,%202021%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/3%20-%20Calderon-Noy%3B%20Gilboa,%202021%20(2).pdf). Acesso em: 04 jul. 2024.

DUARTE, Sabrina da Costa Machado; DE AZEVEDO, Sílvia Schoenau; DE MUINCK, Gabrielle da Costa; DA COSTA, Tainara Ferreira; CARDOSO, Maria Manuela Vila Nova; DE MORAES, Juliana Rezende Montenegro Medeiros. Boas Práticas de segurança nos cuidados de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20180482, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/r6gdrDJxDmHhDmwsTY7mDGw/?lang=pt>. Acesso em: 04 mai. 2024.

DO AMARAL FILHO, Eduardo Ferreira; RIBEIRO, Julio César de Paula; VIEIRA, Martha Maria Rocha. A MÚSICA COMO FERRAMENTA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE EM CASOS DE ANSIEDADE. **Revista Transformar**, v. 14, n. 1, p. 892-904, 2020. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/313/216>. Acesso em: 05 mai. 2024.

DIAS, Alana Samara De Araujo; FILGUEIRA, Luana Torres Da Rocha; de Souza. A Influência da estimulação auditiva na percepção da dor e nos sinais vitais de prematuros em uma UTI neonatal. **Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa**, 2020. Disponível em: <https://www.jus.uniceub.br/pic/article/viewFile/8303/5129>. Acesso em: 10 mai. 2024.

DEREDDY, Narendra; MOATS, Rita Antonia, RUTH, Deborah; POKELSEK, Ann; PEPE, Julie; WADHAWAN, Rajan; OH, William. A voz materna gravada tocada para bebês prematuros em incubadoras reduz sua própria depressão, ansiedade e estresse: um ensaio piloto randomizado controlado. **Revista o Jornal de Medicina Materno-Fetal e Neonatal**, v. 37, n. 1, 2362933, 2024. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/14%20-%20Dereddy%20et%20al.,%202024%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/14%20-%20Dereddy%20et%20al.,%202024%20(1).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

ETTENBERGER, Marcos; BIELENINIK, ýucja; EPSTEIN, Shulamit; ELEFANT, Cochavit. Definindo apego e vínculo: sobreposições, diferenças e Implicações para a prática clínica e pesquisa em musicoterapia na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 18, n. 4, p. 1733, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/4%20-%20Ettenberger%20et%20al.,%202021%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/4%20-%20Ettenberger%20et%20al.,%202021%20(1).pdf). Acesso em: 27 out. 2024.

FURLAN, Brenda Geovana; ARAUJO, Juliane Pagliari; LAGO, Milena Torres Guilhem; PINTO, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca; FERRARI, Rosangela Aparecida Pimenta; ZANI, Adriana Valongo. Percepção dos pais sobre o uso da música no ambiente neonatal. **Research**,

Society and development, v. 11, n. 8, p. e37411830989-e37411830989, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30989>. Acesso em: 05 mai. 2024.
FREITAS, Francisco Bruno Queirós De; RODRIGUES, Newlene Maria Nunes Magalhães. Musicoterapia: Ferramenta de Humanização na Assistência de Pré-termos em uma UTIN Cearense. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-21, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/12190>. Acesso em: 27 out. 2024.

GHETTI, Claire; BIELENINIK, ýucja; HYSING, Mari; KVESTAD, Ingrid; ASSMUS, Jörg; ROMEO, Renee; ETTENBERGER, Mark; ARNON, Shmuel; VEDERHUS, Bente Johanne; GADEN, Tora Söderström; OURO, Christian. Estudo longitudinal da musicoterapia Eficácia para bebês prematuros e seus cuidadores (LongSTEP): protocolo para um ensaio randomizado internacional. **Revista BMJ Open**, v. 9, p. e025062, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/5%20-%20Ghetti%20et%20al.,%202019%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/5%20-%20Ghetti%20et%20al.,%202019%20(3).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

HASLBECK, Friederike Barbara; SCHMIDLI, Lars; BUCHER, Hans Ulrich; BASSLER, Dirk. Música é vida – Estudo qualitativo de acompanhamento sobre a educação parental Experiências de Musicoterapia Criativa no Período Neonatal. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 18, n. 12, p.6678, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/6%20-%20Haslbeck%20et%20al.,%202021%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/6%20-%20Haslbeck%20et%20al.,%202021%20(1).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

HASLBECK, Friederike B; BASSLER, Dirk. Protocolo de Prática Clínica de Musicoterapia Criativa para Recém-Nascidos Prematuros e Seus pais na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista jovem**, v. 155, p. e60412, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/7%20-%20Haslbeck%20B%20Bassler,%202020%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/7%20-%20Haslbeck%20B%20Bassler,%202020%20(2).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

HASLBECK, Friederike B; ADAMS, Marcos; SCHMIDLI, Lars; BASSLER, Dirk; BUCHER, Hans Ulrich; NATALUCCI, Giancarlo. Terapia musical criativa para o neurodesenvolvimento de longo prazo em bebês extremamente prematuros: resultados de um ensaio de viabilidade. **Revista a Acta Paediatrica**, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/ActaPaediatrica-2023-Haslbeck-Creativemusictherapyforlongtermneurodevelopmentinextremelypreterminfants%20\(5\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/ActaPaediatrica-2023-Haslbeck-Creativemusictherapyforlongtermneurodevelopmentinextremelypreterminfants%20(5).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

KOBUS, Susann; DIEZE, Marlis; DEWAN, Monia Vanessa; HUENING, Britta; DATHE, Anne-Kathrin; FELDERHOFF-MUESER, Ursul; BRUNS, e Nora. Impacto do contato físico nos sinais vitais de bebês prematuros Resposta à terapia musical ao vivo. **Revista Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 19, n. 15, p. 9524, 2022. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/9%20-%20Kobus%20et%20al.,%202022%20-%20Art%20%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/9%20-%20Kobus%20et%20al.,%202022%20-%20Art%20%20(1).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

KOBUS, Susann; DIEZEL, Marlis; DEWAN, Monia Vanessa; ANNE, Kathrin Dathe; MARSCHIK, Peter B; Felderhoff-Mueser, Ursula; BRUNS, e Nora. Musicoterapia em bebês prematuros reduz sofrimento materno. **Revista Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 20, p. 731, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/10%20-%20Kobus%20et%20al.,%202022%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/10%20-%20Kobus%20et%20al.,%202022%20(1).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

KRAFT, Karianne E; JASCHKE, Artur C; RAVENSBERGEN, Anne-Greet; FEENSTRA-WEELINK, Annet; GOOR, Maud EL van; KROON, Marlou LA de; REIJNEVELD, Sijmen A; BOS, Arend; DOKKUM, e Nienke H. Ansiedade Materna, Estresse Infantil e o Papel da Performance ao Vivo Musicoterapia durante a estadia na UTI Neonatal na Holanda. **Revista Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 18, n. 13, p. 7077, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/11%20-%20Kraft%20et%20al.,%202021%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/11%20-%20Kraft%20et%20al.,%202021%20(1).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

LAGO, Milena Torres Guilhem; ARAÚJO, Juliane Pagliari; PINTO, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca; FERRARI, Rosangela Aparecida Pimenta; MARCON, Sonia Silva; PARADA, Cristina Maria Garcia de Lima; ZANI, Adriana Valongo. A música para alívio do estresse de pais de recém-nascidos prematuros: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e12111124593-e12111124593, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24593>. Acesso em: 10 mai. 2024.

MENDONÇA, Luanna Celeste Alves Monteiro; PEDRESCHI, Josiane de Paula; BARRETO, Carla Alessandra. Cuidados de enfermagem em UTI neonatal. **Revista Saúde em Foco**, v. 1, n. 11, p. 551-559, 2019. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/05/049_CUIDADOS-DE-ENFERMAGEM-EM-UTI-NEONATAL.docx.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

MENDES, Dayana Senger; DE MORAES, Fernanda Santos; LIMA, Gabrielli de Oliveira; DA SILVA, Paula Ramos; CUNHA, Thiago Almirante; CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira; RIEGEL, Fernando. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 4, n. 1, p. 302-318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452/2979>. Acesso em: 30 abr. 2024.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina De Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Uso de gerenciamento de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 28, p. e20170204, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/HZD4WwnbqL8t7YZpdWSjypj/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 13 mai. 2024.

MAGALHAES, Simone Gomes da Silva; SILVA, Anainna Sther Leite Godinho. O cuidado humanizado na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 10, n. 1, p. 129-132, 2019. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RPU/article/view/1640>. Acesso em: 04 mai. 2024.

MAÎTRE, Nathalie L; ARNON, Samuel. Musicoterapia para estresse e dor neonatal — música para nossos ouvidos. **Revista de Perinatologia**, v. 40, p. 1734–1735, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/15%20-%20Maitre%3B%20Arnon,%202020.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

NASCIMENTO, Maria Eduarda Bezerra Do Nascimento; MELO, Ana Beatriz De Oliveira; LAURINDO, Ashley Caymmi De Albuquerque; ALMEIDA, Laura Amélia Barroso Souza; REGÔ, Moisés Da Silva; LIMA, Laura Emanuele Marques; RIBEIRO, Lígia Lopes; DE JESUS, Elizabete Da Silva Dantas; DUARTE, Pablo Dias; LAFETÁ, Michelle Stefanny;

NETO, Aluizio Dos Santos. O acolhimento da família em unidade de terapia intensiva neonatal e pediátrica. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**. v. 6, n. 2, p. 2356-2367, 2024. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1568>. Acesso em: 24 mar. 2024.

NEVES, Raphaela Santos; ZIMMERMANN, Jennyfer; BROERING, Camilla Volpato. UTI Neonatal: o que dizem as mães. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 7, n. 1, p. 187-214, 2021. Disponível em: <https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/728>. Acesso em: 04 mai. 2024.

NETA, Eva Rodrigues de Carvalho Portugal; AGUIAR, Ricardo Saraiva. La música, como ayuda terapéutica para. a música como auxílio terapêutico de crianças hospitalizadas* music as therapeutic aid for hospitalized children. **Rev enferm UFPE on line**, v. 13, p. e242812, 2019. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/1c27/1e97de26e26cd9e4c4a2676abb1fdcb13e58.pdf>. Acesso em: 05 mai. 2024.

OLIVEIRA, Ana Julia Gois De; MACHADO, Alex Martins; ODA, Juliano Yasuo. EFEITOS DA MUSICOTERAPIA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL. **X SEMANA TRÊS LAGOENSE DE ENFERMAGEM E SEMANA DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL REGIONAL DA COSTA LESTE MAGID THOMÉ**, p. 10, 2023. Disponível em: <https://cptl.ufms.br/files/2023/07/Anais-da-X-Semana-de-Enfermagem-com-ficha-catalografica.pdf#page=10>. Acesso em: 27 out. 2024.

PRAZERES, Letícia Erica Neves Dos; FERREIRA, Maria de Nazare Gonçalves Pereira; RIBEIRO, Marcio Alves; BARROS, Brenda Tanielle Dutra; BARROS, Rômulo Leno Miranda; RAMOS, Catarina Santos; LIMA, Tatiana Fabíola da Silva; OLIVEIRA, Virgínia Mercês Lara Pessa; ANDRADE, Joyane Mesquita Gois; CAMPOS, José Eduardo Resend; MARTINS, Aline Costa; VALE, Katielem Melo; PAULA, Marildete da Conceição; DOS SANTOS, Lidiane do Socorro Carvalho. Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588-e1910614588, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/14588>. Acesso em: 30 mai. 2024.

PALAZZI, Ambra; MESCHINI, Rita; PICCININI, César Augusto. Intervenção musicoterápica para mãe-bebê pré-termo: uma proposta de intervenção na UTI neonatal. **Psicologia em estudo**, v. 24, p. e41123, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/Zsvh4DBfqK89CMm8hLVFQPq/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2024.

PAULINO, Ana Luiza de Oliveira; OLIVEIRA, Pamela Panas dos Santos; MATOS, Gislaine Moreira; PINTO, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca; ZANI, Adriana Valongo. Musicoterapia nos cuidados paliativos em neonatologia: representações de profissionais de saúde. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, p. e10511931475-e10511931475, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/31475>. Acesso em: 05 mai. 2024.

PILONI, Margarida Luzia; KREBS, Joanita Poczits; SILVA, Eliane das Graças Dias; ZILLY, Adriana; DA SILVA, Rosane Meire Munhak. Orientações realizadas em unidade de terapia intensiva neonatal aos pais. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 23, pág. 136-149, 2022. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/332>. Acesso em: 04. Mai. 2024.

PATIAS, Naiana Dapieve; HOHENDORFF, Jean Von. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Psicologia em estudo**, v. 24, p. e43536, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/BVGWD9hCCyJrSRKrsp6XfJm/#>. Acesso em: 05 jul. 2024.

PONTA, Gabriel de Andrade; DEL LLANO ARCHONDO, Marcia Eugenia. A musicoterapia no ambiente hospitalar: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**, v. 1, n. 1, p. 16-32, 2021. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/revistasauade/index.php/revista-praticas-interativas/article/view/1208>. Acesso em: 03 mai. 2024.

RODRIGUES, Daiana Isabel da Silva; FÓFANO, Gisele Aparecida; BARREIROS, Livia Lopes; COUTO, Camila Soares Furtado; VIEIRA, Cristiane Ferrari; DE OLIVEIRA, Maria Augusta Andrade Coutinho. Utilização da musicoterapia na assistência ao prematuro internado em unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão bibliográfica. **Revista Científica Fagoc Saúde**. v. 3, n. 1, p. 67-73, 2018. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/sauade/article/view/362>. Acesso em: 24 mar. 2024.

RODRIGUES, Kawanny de Freitas; ANDRADE, Caio Leonardo Faria; PALHETA, Washington José Nogueira; OLIVEIRA, Rayanne Herculano de; SILVA, Luana Rodrigues Ferreira; SILVA, Waleska Cristina Gomes da; SABOIA, Candice Cruvinel; PAULA JÚNIOR, Newton Ferreira de. Práticas humanizadas de enfermagem aplicadas no processo de assistir e cuidar em unidade de terapia intensiva neonatal. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 10, p. e9228-e9228, 2024. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/cadped/article/view/9228>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, Marcele de Lima; SILVA, Mariana Pereira Barbosa; LEITE, Airton César; SOUSA, Maria Vitalina Alves De; OLIVEIRA, Fabiana Souza; VIANA, Suely Aragão Azevêdo; MOURA, Layanne Cavalcante de. Contribuições da musicoterapia para Recém-Nascidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**. v.7, n.10, p. 97028-97039, 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/356629731>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SILVA, Larissa Timoteo; ARAUJO, Juliane Pagliari; PINTO, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca; ZANI, Adriana Valongo. (Re) significando o filho prematuro por meio da musicoterapia. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 4, p. 14681-14691, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/32485>. Acesso em: 27 out. 2024.

SOUZA, Giovana Garbelini De; MIRANDA, Ludmilla Laura; PINTO, Keli Regiane Tomeleri da Fonseca; ZANI, Adriana Valongo. Musicoterapia e amamentação: representação de mães de bebês prematuros. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12, p. e365111234418-e365111234418, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34418>. Acesso em: 05 mai. 2024.

SOUZA, Susani Cruz; ALBARADO, Kaio Vinicius Paiva; LEITE, Iani Dias Lauer; CARVALHO, Dennison Célio de Oliveira. Musicoterapia para crianças hospitalizadas. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 8, p. e15901-e15901, 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/sauade/article/view/15901>. Acesso em: 27 out. 2024.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, p. 102-106, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?lang=pt&%3A~%3Atext=A>. Acesso em: 27 out. 2024.

SOUSA, Deborah Nycole Araújo Silva; DO BONFIM, Kelly Cristina Rodrigues; DE OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira. Assistência de Enfermagem ao recém-nascido prematuro na unidade de terapia intensiva neonatal: Revisão Integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e46911730351-e46911730351, 2022. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30351>. Acesso em: 27 out. 2024.

SANTOS, Alcimária Silva Dos; BARROS, Larissa Tainara Santos; VILANOVA, Rafaela Ferreira; CRUZ, Pablo Nascimento; BRITO, Rayane Sousa De; NUNES, Anny Kelyne Araújo. Musicoterapia como ferramenta complementar no cuidado de prematuros: uma revisão narrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10559-e10559, 2022. Disponível em:

[file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/10559-Artigo-121392-3-10-20220727%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/10559-Artigo-121392-3-10-20220727%20(1).pdf). Acesso em: 05 mai. 2024.

SAMPAIO, Michele Pires Barbosa. Intervenção em prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN): uma abordagem da musicoterapia e a visão da enfermagem. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 17, n. 4, p. e6454-e6454, 2024. Disponível em:

<https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6454/4271>. Acesso em: 27 out. 2024.

SANCHEZ, Katherine; MORGAN. Musicoterapia para o neurodesenvolvimento em bebês hospitalizados. **Revista Acta Pediátrica**, v. 108, p. 784–786, 2019. Disponível em:

<file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/12%20-%20Sanches%3B%20Morgan,%202019.pdf>. Acesso em: 15 out. 2024.

VIEIRA, Anny Karoliny Almeida; COUTINHO, Giselda Felix; FARIAS, Kelly Soares. Os efeitos agudos da musicoterapia em neonatos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 2, p. e0613244926-e0613244926, 2024. Disponível em:

<file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/44926-Article-469077-1-10-20240202.pdf>. Acesso em: 27 out. 2024.

XIAO, Wenjun; LUO, Xingfang. Observações sobre os efeitos clínicos da musicoterapia em Bebês prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal. **Revista Ruído e Saúde**, v.26, n. 122, p 6. 2024. Disponível em:

[file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/13%20-%20Xiao%3B%20Luo,%202024%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/a%20sorte/Downloads/13%20-%20Xiao%3B%20Luo,%202024%20(1).pdf). Acesso em: 15 out. 2024.

APÊNDICES

	Recém-nascido AND Musicoterapia	227	139	80	134	80	20	78	2
	Recém-nascido AND Unidades de Terapia Intensiva Neonatal	9	8	7	8	7	0	7	0
	Musicoterapia AND Unidades de Terapia Intensiva Neonatal	82	45	39	43	23	0	10	10